

REFLEXÃO SOBRE A CULTURA CORPORAL DO CORPO CRIANÇA

REFLECTION ON THE BODY CULTURE OF THE BODY CHILD

REFLEXIÓN SOBRE LA CULTURA CORPORAL DEL CUERPO NIÑO

Mileyde Bárbara Santos Guedes

mileydebarbara@gmail.com

Terezinha Petrúcia da Nóbrega

pnobrega68@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

PALAVRAS-CHAVE: *Corpo; Criança; Cultura.*

Esse trabalho direciona o olhar para o corpo da criança no intuito de revelar os sentidos e significados simbólicos e culturais para a Educação Física, tendo como referência metodológica as reflexões de Merleau-Ponty. Permite ao leitor outras experiências de sensibilidades que apontam para um novo olhar sobre a criança adquiridos conforme a experiência de cada indivíduo, valores esses relacionados à cultura e a nossa história, envolvendo costumes, religião e tradição.

A corporeidade é a nossa forma peculiar de ser corpo e de existir no mundo. A partir da capacidade sensível e inteligível habitada em nossos corpos, expressamos nossa corporeidade como nossa forma de ser e se portar no mundo, na relação atrativa do entorno. Os significados e sentidos de existir habitam em nossa corporeidade, nós existimos no movimento corporal (NÓBREGA, 2009).



Com o corpo e no corpo o ser criança habita, é no corpo e com o corpo que expressa e expõe sua íntima forma de envolver-se e ser criança declarando sua corporeidade. No corpo expressa sua necessidade inerente de agregar significado e dar sentido para sua existência em ser criança. No “corpo casa” a criança pequena concebe o mundo e descobre na interação com o corpo e o mundo a compreensão do arredor. Entendendo as contradições que habita em ser criança, no movimento, no agir, no ser corpo (NÓBREGA, 2009).

O modelo cartesiano não exprime o corpo humano, nosso esquema corporal é dinâmico. São nas ações corpóreas que agrupamos as experiências significativas das quais significam a proprioceptividade e a interoceptividade por meio da cinestesia (NÓBREGA, 2016). O corpo criança é dotado de potencialidades sensíveis capazes de superar suas limitações e fragilidades, corpos são absolutamente únicos dotados de sensibilidade que os envolve e faz envolver-se com o entorno. O corpo dotado de singularidade é a expressão de nossa corporeidade. A corporeidade revela nossa arte de ser corpo, revela os pormenores do que somos. Nossa íntima forma de agir diante dos estímulos, a íntima forma de sentir e gerar sentido caracteriza e expressa nossa corporeidade.

A corporeidade é o escopo de nosso corpo, a corporeidade não é restrita ao adulto, é restrita ao ser corpo. A criança em sua singularidade constrói o escopo de sua corporeidade desde a tenra infância, porque enquanto “corpo” somos dotados de sensibilidade emergente. A complexidade do corpo sensível se dá pela ação de existir e viver o corpo atingido, pois quando a sensibilidade emerge todo o corpo aflora. De um toque todo o corpo é despertado por sensações múltiplas, porque não somos em parte, somos o todo, agimos e sentimos com todo o nosso corpo e nas ações do corpo exprimimos a unidade de ser humano (NÓBREGA, 2009).

Ser criança, portanto, é ser corpo. Um corpo complexo, que em si é suficiente e nele sacia suas ambições e habita sua vida. A criança é compreendida na relação com o meio, na ação com o entorno é desvelado o seu eu, o seu corpo é o precursor de sua configuração no mundo. A íntima relação entre a percepção e a motricidade revela a inativação em dissociá-las. É nas sensações promovidas pelo fenômeno sensível de ser corpo que adotamos uma atitude diante do mundo exterior e nessa atitude desvelamos as premissas do que somos (MERLEAU-PONTY, 1999).

Por ser corpo, somos diferentes e na diferença de um corpo adulto, para um corpo criança ocorre uma forma diferente de ser, de existir. A diferença não se dá na diminuição das capacidades, ou na limitação de ser. A distinção se dá em seu corpo, em ser positivamente um corpo que sente e percebe o mundo de uma forma única que só o corpo criança sente. Na experiência de ser criança ocorre a diferença de ser um adulto. Portanto a criança é em si, seu mundo, o seu habitat e os hábitos corporais formalizam a íntima forma que o corpo criança apreende o mundo, configurando sua corporeidade e em seu corpo a criança revela que é suficiente em si (NÓBREGA, 2009).

REFERÊNCIAS

MERLEAU-PONTY, M. *Psicologia e Pedagogia da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1945/1999.

NÓBREGA, T. P. *Corporeidade e educação física: do corpo objeto ao corpo sujeito*. 3a. ed. Natal: EDURFN, 2009.

_____. *Corporeidades... inspirações Merleau-Pontianas*. Natal: IFRN, 2016.

